

Cliente: OSESP
Veículo: FOLHA DE S.PAULO
Data: 14/06/11
Cidade: SÃO PAULO
Coluna: ILUSTRADA
Marca: OSESP

14/06/11
SP
Pág: E4

Isadora Brant/Folhapress



Kristoff Silva (à dir.) se apresenta com o Quarteto Osesp

CRÍTICA MÚSICA ERUDITA

Kristoff Silva e Quarteto Osesp sondam limites da canção em concerto arrojado

SIDNEY MOLINA
CRÍTICO DA FOLHA

Em programa arrojado e delicado, o Quarteto Osesp justapôs obras dos russos Alfred Schnittke (1934-1998) e Dmitri Shostakóvitch (1906-1975) com a estreia de “Três ou Mais Canções para Voz e Quarteto de Cordas” do jovem Kristoff Silva.

Schnittke é mestre na escrita para cordas, capaz de passar, em poucos compassos, de um “tutti” barroco para um “ostinato” bartokiano. Seu poliestilismo é denso, e a citação é pretexto gerador que não redundava.

No “Quarteto nº 3” (1983),

por exemplo, tudo emerge do “Stabat Mater”, de Orlando di Lasso (c.1532-1594), e da “Grande Fuga”, de Beethoven (1770-1827).

No “Quinteto com Piano Op. 57” (1940), de Shostakóvitch, o Quarteto Osesp contou com a sonoridade límpida e o senso camerístico do pianista baiano Ricardo Castro. A obra é uma espécie de suíte em cinco movimentos.

A seção central do “Prelúdio” soa como uma “courante” barroca; a “Fuga” é obra da elaboração; o “Scherzo” assemelha-se a uma “Giga”; o “Intermezzo” é uma típica ária para violino; e o “Finale” explora melodias tradicio-

nais russas.

O Quarteto Osesp já é um de nossos principais grupos de câmara: diálogos impecáveis entre o violino de Emannelle Baldini e a viola de Peter Pas, condução expressiva do violoncelista Johannes Gramsch e som encorpado do violinista Davi Graton.

LIMITES TÊNUES

Faz parte de um organismo como a Osesp explorar também os limites tênues que separam gêneros e linguagens e, por essa razão, a encomenda a Kristoff Silva foi acertada.

Mas, para além, chama a atenção a complexidade poé-

tico-musical das canções, que supera a de muitas obras usualmente apresentadas nas salas de concerto.

A metalinguagem de “A Voz e o Verso” (texto de Bernardo Maranhão) reverbera “Parceria” (versos de Mauro Aguiar), enquanto que a “Canção em Quatro Partes” (letra de Makely Ka) mostra habilidade artesanal: os sons do quarteto girando da “falta de espaço, desabrigo” até o grito mal amparado pelo “silêncio mortal”.

Dorival Caymmi (1914-2008) talvez tenha sido o primeiro a almejar a canção arquetípica, projeto que se desdobra em Caetano Veloso. Kristoff Silva aprofunda essas trilhas e, na era do pós-rádio, cabe justamente à Osesp acolher sua voz cristalina.

QUARTETO OSESP E KRISTOFF SILVA

AValiação ótimo